



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE DANÇA

RENATA FEITOSA DE MENESES SANTOS

**A QUADRILHA JUNINA GONZAGÃO DO MUNICÍPIO DE ITABAIANA:
possibilidade de interação entre estudante e professor no chão da
escola.**

Aracaju- SE

2024

RENATA FEITOSA DE MENESES SANTOS

**A QUADRILHA JUNINA GONZAGÃO DO MUNICÍPIO DE ITABAIANA:
possibilidade de interação entre estudante e professor no chão da
escola.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
Artigo apresentado ao curso de Licenciatura
em Dança como pré-requisito para a
obtenção do título de Licenciada em Dança
pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Orientadora: Profa. Dra. Jussara da Silva
Rosa Tavares

Aracaju- SE
2024

RENATA FEITOSA DE MENESES SANTOS

**A QUADRILHA JUNINA GONZAGÃO DO MUNICÍPIO DE ITABAIANA:
possibilidade de interação entre estudante e professor no chão da
escola.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Dança da
Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciada em Dança.

Aprovada em

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Jussara da Silva Rosa Tavares (Orientadora)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Dr. Lino Daniel Evangelista Moura
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Dr. Jonas Karlos de Souza Feitoza
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Aracaju

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por me lembrar a cada dia da força que tenho, e a me permitir seguir nessa jornada na faculdade de Dança.

Aos meus pais Regina Feitosa e Valdileno José dos Santos, por me darem suporte, acompanhar minhas apresentações, e vibrar pelas minhas conquistas. Amo muito vocês. A minha irmã, Vithoria Regina por ter dado a ideia de uma ingressão ao curso de dança, e por ver a arte da dança em mim.

Aos meus amigos do ensino fundamental e médio: Jade Costa, Karen Mota, Emilly Passos, Thaiany Santos, Everton Bonfim, Samira Silva, Gabriela Silva, Yasmin Peixoto e Myllena Oliveira, por me apoiarem e acompanharem durante esses quatro anos de universidade, sou eternamente grata.

Agradeço aos meus amigos de curso e em especial para todos do grupo Sutaques de Casa, não seria tão marcante e especial sem o apoio e cuidado de vocês, fico feliz por ter vivido momentos incríveis durante essa trajetória.

Agradeço fortemente a minha orientadora Jussara da Silva Rosa Tavares, que conduziu o trabalho com muita paciência e dedicação, sempre tirando minhas dúvidas e fazendo de tudo para me ver tranquila, foi de grande aprendizado ser sua aluna, muito obrigada!

A instituição de ensino Colégio Monteiro Lobato, onde conheci pessoas que me incentivaram, além de proporcionar a minha experiência na quadrilha junina Gonzagão, que serviu de estudo para esse trabalho. Sempre lembrarei desse colégio com muito amor, obrigada!

RESUMO

A quadrilha junina está ligada a muito mais do que uma brincadeira, como algumas pessoas pensam, mas sim a um meio cultural fortemente carregado de interação, inclusão, valorização, preservação, dentre outros. E tratar dessas relações interpessoais no chão escolar é de profunda importância para que tenha intensificação da cultura nordestina, além de ter uma motivação com o propósito de promover uma possibilidade de interação entre estudantes e professores. A quadrilha junina Gonzagão, criada no colégio Monteiro Lobato, na cidade de Itabaiana- SE, surgiu com a intenção de promover a cultura, e ser um ambiente saudável com estudantes, professores, coordenadores e até ex-alunos. O seguinte trabalho apresenta como esse vínculo fora da sala de aula acrescentou na vida de ambos, melhorando o respeito e comportamento.

Palavras-chave: Dança. Quadrilha Junina. Interações. Estudante-Professor. Escola.

INTRODUÇÃO

Para alguns a quadrilha junina é apenas um passatempo, uma nota extra ou apenas um meio de diversão, porém para muitos é uma profissão que necessita de muito esforço e dedicação. Por muito tempo a quadrilha junina no Brasil era dançada apenas pela elite, mas ao longo do tempo essa manifestação se espalhou e chegou ao nordeste, no século XX, onde foi adicionado músicas locais e adereços para incrementar, adquirindo características da cultura nordestina.(AFONSO,Lucas).

A quadrilha junina entrou no chão escolar por meio do calendário festivo escolar, por ser uma tradição no Brasil e com mais expressividade no Nordeste brasileiro. Ela é fortemente trabalhada na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, mas em algumas escolas no município de Itabaiana há uma adesão de estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Enquanto estudante do colégio Monteiro Lobato, estive presente em sala de aula quando foi proposto a ideia de entrar em uma quadrilha junina tanto com estudantes da escola, como com ex-estudantes e com professores e coordenadores. Achei a ideia boa e topei participar da quadrilha. Outros alunos se interessaram somente em participar depois que souberam que alguns professores iriam atribuir 2,0 pontos em sua matéria, foi uma forma que acharam para incentivar. Em todos os anos que participei, fui a todos os ensaios, o ensaio geral era muito cansativo, mas o resultado me dava orgulho. Através dos ensaios conheci pessoas novas de outras séries e pude formar novas amizades e vi um novo lado dos meus professores que ali estavam.

Considerando esses aspectos, essa pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: participar da quadrilha Gonzagão trouxe aprendizagens significativas para os participantes? A experiência na quadrilha Gonzagão favoreceu uma melhoria nas relações interpessoais entre os participantes e a comunidade escolar? O presente estudo surge da intenção de refletir sobre as possíveis contribuições que a quadrilha junina Gonzagão, criada no colégio Monteiro Lobato,

da cidade de Itabaiana-SE, pode promover na vida das pessoas que dela participam ou já participaram, sejam estudantes, professores ou coordenadores. Ressaltando como essa manifestação no âmbito escolar pode trazer melhorias nas relações interpessoais de estudante-professor na sala de aula e na dinâmica da própria escola.

A motivação pela escolha desse tema se deu a partir de uma experiência particular com a quadrilha Gonzagão, e por perceber em mim os benefícios das interações promovidas pela prática vivenciada nessa quadrilha.

Após realizar uma investigação no Google sobre as produções acadêmicas realizadas a partir das quadrilhas juninas com termos como: interação em quadrilhas, socialização em quadrilhas, interação entre estudantes e professores nas quadrilhas, notei a ausência de estudos que mencionassem sobre essa interação entre estudantes e professores enquanto participam juntos de atividades em quadrilhas juninas. Portanto esse estudo tem como relevância salientar como as vivências ocorridas nos ensaios e apresentações podem promover para o estudante e professor melhores interações nas suas relações interpessoais, de modo a potencializar as ações artístico-pedagógicas no ambiente escolar.

Usando o artigo de Luciene de Oliveira (2010), “Interação professor-aluno: elemento chave do processo de ensino-aprendizagem” como um texto motivador e esclarecedor em vários quesitos permeados entre a interação no dia a dia escolar e o que isso resulta.

1 Quadrilha Junina

Para entender sobre as quadrilhas juninas é necessário contextualizar e compreender como aconteceu a origem das festas juninas. Silva (2023) fala que na Europa entre os dias 21 e 22 do mês de junho era realizado as festividades pagãs no hemisfério norte pelos egípcios e celtas na passagem da primavera para o verão, chamado de solstício de verão com a intenção de afastar tudo que pudesse interferir na colheita, e celebravam os deuses protetores da fertilidade.

Com a consolidação do cristianismo como a principal religião do continente Europeu, essas festividades pagãs foram incorporadas ao calendário festivo católico,

assim foi feita uma aculturação para facilitar a conversão dos diferentes povos pagãos. Essa era uma prática muito comum da igreja católica. E justamente nesse solstício, ocorre no calendário cristão as comemorações de três Santos, Santo Antônio, que é homenageado em 13 de junho, São João Batista, dia 24, e São Pedro, no dia 29.

Diferente do que possam pensar as quadrilhas juninas não surgiram no Brasil, e muito menos no nordeste, as quadrilhas foram criadas na Inglaterra no século XIII, onde era chamada de contra- dança, e antes da chegada no Brasil ela foi incorporada na França, por meio da guerra dos cem anos, disputa essa que ocorreu no final da idade média, onde foi adaptada a dança de salão no século XVIII, sendo dançada apenas pela nobreza nos bailes palacianos de Paris com a presença da burguesia e da alta sociedade francesa e deu-se o nome de Quadrilles (AFONSO, Lucas, 2023).

Ana Valéria Ramos Vicente, pesquisadora e professora do curso de dança da UFPB, diz que:

Ela tem esse nome de quadrilha porque é formada inicialmente por quatro pares de casais que formam um quadrado e desenvolvem variações de movimentos através da enunciação de um mestre de cerimônias, e a força e influência que teve a Corte Francesa faz com que hoje os movimentos carreguem palavras francesas como anavantu, anarriê (VICENTE, 2022, s/p.).

A quadrilha francesa difere-se muito das quadrilhas atuais, as vestimentas, os movimentos, a trilha sonora, os personagens foram todos alterados ao ser trazido pela côrte portuguesa quando aconteceu a colonização, e foi no Rio de Janeiro no século XIX que a quadrille começou a ser apresentada ao Brasil. De princípio as mulheres dançavam todas de vestido longo com cor opaca, meia, corset e um salto, já os homens vestiam ternos, com a calça justa e seus sapatos tinham um leve salto, as músicas eram lentas, no estilo valsa e não havia os personagens existentes na quadrilha atual, como por exemplo, o padre, o pai da noiva, o noivo, a noiva, rei e rainha do milho, dentre outros.

Mas com a chegada da república, esses elementos da Côrte portuguesa não foram bem aceitos pela elite cultural, e foi nesse período que a quadrilha começou a

ser dançada pelas populações mais empobrecidas nas regiões rurais, onde era celebrada a colheita do milho durante o mês de junho, e assim iniciou uma tradição. Foi no Brasil que as quadrilhas adicionaram ritmos indígenas e afro-americano como o xote, xaxado, marcha, baião.

Como dito anteriormente, no calendário cristão três santos são homenageados: Santo Antônio, São João Batista e São Pedro. Outra suposição é que foi através dos jesuítas que surgiu essa festividade joanina, nome colocado por causa de São João, mas foi alterado para festa junina, pois justamente nesse período os indígenas praticavam rituais da fertilidade, então foi um meio para catequizá-los (FERNANDES, 2011).

Sem dúvidas o dia de São João é bastante festejado, principalmente no Nordeste, em que as tradições antigas ainda estão presentes, acontecendo muita dança, muitas comidas típicas, brincadeiras, e a fogueira, que é um grande símbolo dessa época, faz menção ao Deus Sol, que era adorado no sucesso da colheita. É possível notar nas ruas, principalmente em interiores, que cada casa acende sua fogueira usando-a para assar os milhos, frutos de sua colheita.

Porém foi no século XX que essas celebrações tomaram mais força a partir da interiorização dessa festa pelo país, que coincide com a colheita do milho, tornando-se prato típico das festas juninas, a partir dele é produzido a canjica, bolo de milho, pamonha, mungunzá e muito mais. Ana Valéria, fala que com a forte imaginação nos anos 1920 e 1930, devido às secas no interior do Brasil, iniciaram-se o processo de imigração, sendo assim as pessoas mais simples com sua cultura e danças típicas do interior migraram aos centros urbanos, levando assim a quadrilha.

Foi no meio urbano que a quadrilha ganhou novas características.

Muitas vezes a quadrilha refletia a visão de Brasil que se queria implementar com a urbanização e industrialização, e o homem do campo não é reconhecido nessa época, então nas escolas as quadrilhas eram inseridas com esse homem sendo tratado de forma pejorativa e caricatural: pobre, de roupa remendada, dente preto, que não sabe falar, e esses são elementos que começam a fazer parte das quadrilhas da época, principalmente no ambiente escolar (VICENTE, 2022, p. s/p).

O processo para a quadrilha se tornar o que é hoje foi longo e por mais que tenha várias modificações, é possível observar a quadrilha original está presente nas quadrilhas atuais por meio dos termos franceses ditos durante a dança, como alavantu, anarriê, balancê. Outro traço importante são as rodas, onde une todos os casais ali dançando.

A quadrilha junina no Nordeste ganhou uma nova representação, novos aspectos, e é no Nordeste onde encontra-se um maior destaque por conta das competições. Como é comemorado a colheita do milho, foi adicionado às quadrilhas uma rainha e rei do milho, pois assim poderiam representar e comemorar essa colheita. Como o Santo Antônio, conhecido como santo casamenteiro também é homenageado nas festas juninas, uma noiva e um noivo foram incrementados na quadrilha, sendo assim, no início ou no final de cada apresentação ocorre um casamento da roça.

Em contrapartida, há uma enorme crítica ligada a globalização ter afetado as quadrilhas juninas, influenciando essa manifestação cultural a ceder aos novos costumes da modernidade para, assim, se adequar, e como as disputas entre quadrilhas aumentam a cada ano, elas fazem de tudo para se destacar, trazendo novos figurinos, que foge totalmente de como era os de antigamente, novos ritmos e até novas formações, há sempre um novo molde, e é notório essa reinvenção a cada ano.

Esses novos figurinos, que antes, no Brasil, passavam uma imagem interiorana com poucas condições financeiras, usando retalhos e chita, um tecido de planta barato bastante conhecido pelo Nordeste, após as quadrilhas juninas entrarem em cunho midiático, os vestidos passaram a ser exuberantes, com muito brilho e volume, fugindo do aspecto antigo.

As quadrilhas juninas, sejam estilizadas ou tradicionais, se mostram como a manifestação mais importante dos festejos juninos e compreende a concepção e execução de um projeto coletivo, além disso, provam como uma manifestação popular de vitalidade e vida longa (Chianca, 2013, p. 14).

As quadrilhas eram sinônimos de encontros nas ruas, algo mais familiar com a intenção de buscar a diversão e justamente pela demanda do mercado cultural e os

interesses políticos, uma nova pressão e novos segmentos com ensaios mais rígidos foram adicionados nas quadrilhas para que, assim, pudessem participar de competições e por fim se sobressaírem para garantir o título de campeã.

Portanto novas definições foram sendo atribuídas as quadrilhas juninas:

[...] são encenações coletivas e com estruturação. Que incluem, em seus espetáculos, música, dança e dramatizações. São executados por um grupo determinado de brincantes, liderados por um mestre, obedecendo a uma hierarquia e organizados segundo uma estrutura complexa de personagens, [...] em suas apresentações organizam-se como cortejos e encenam seus espetáculos em plena rua, em praças ou terreiros, por ocasião de festejos populares públicos ou familiares, como festas de padroeira, natalinas ou juninas, aniversários, casamentos, batizados, renovações etc. (Barroso, 2013, p. 116).

Ainda é existente nas quadrilhas juninas a forma como eram as de antes da estilização, nas escolas e em interiores a forma tradicional continua, porém, atualmente, as quadrilhas juninas sejam as da capital ou as do interior do estado têm se modificado para se adequar aos moldes competitivos. Para isso, buscam recursos para entrarem ou continuarem nos cenários festivos, levando visibilidade para as quadrilhas.

Nas configurações atuais, há uma enorme concentração de pessoas organizando as quadrilhas competitivas para que ela possa entrar em cena com condições justas de competitividade. Cada quadrilha conta com um ou vários maquiadores, cabeleireiro, costureira, coreógrafos, marcador, sonoplastas, cenografista dentre outros, sendo preciso na, maioria das vezes, da ajuda governamental.

Nas competições eles tentam não romper com a tradição ao desenvolver o conteúdo da dança, portanto ocorre um processo de negociação para saber o que deve ser esquecido ao longo do tempo e o que não deve, sendo assim um conjunto de significados e símbolos que foram configurados.

Muitas dessas quadrilhas que focam na competição, escolhem um tema que não precisa ser necessariamente junino, e a partir desse tema eles desenvolvem a quadrilha. Cada estado Nordeste tem suas competições, e as competições da TV

filiada a rede Globo de cada estado seleciona uma campeã, que vai disputar o concurso de quadrilhas da região Nordeste. Esse é o maior concurso de quadrilha do país, e foi a partir dele que as quadrilhas foram se modificando e de certa forma se homogeneizando, perdendo as características peculiares de cada estado do Nordeste brasileiro.

2 Quadrilha Gonzagão da cidade de Itabaiana

Em 1534 a coroa portuguesa dividiu o Brasil em capitanias hereditárias, onde a região de Sergipe ficou para Francisco Pereira Coutinho. Com a morte deste, seu filho, Manoel Pereira Coutinho herdou, mas não conseguiu explorar e então em 1539 ele vendeu as mesmas terras para a coroa portuguesa. Já em 1590 ocorreu uma expedição liderada por Cristóvão de Barros, onde lutou contra os indígenas, iniciando assim o processo de colonização de Sergipe.

Colonos vindos de Portugal ou da Bahia ganharam terras dos reis de Portugal e das autoridades coloniais, chamadas de sesmarias, com muitas terras às margens do rio de Jacarecica. Foi nessa época que o povoado de Itabaiana surgiu, tendo o arraial de Santo Antônio como a primeira parte de Itabaiana. Em 1678, Itabaiana já era distrito, em 1727 já possuía uma câmara para representar o município e por força da resolução provincial de número 301, em 1888 Itabaiana é considerada cidade.

Há 3 versões sobre o significado do nome Itabaiana, o que contam geralmente as crianças nas escolas é que havia uma indígena chamada Ita, vinda da província da Bahia e que quando ela dançava todos ficavam admirados, onde diziam "Ita, a baiana, ita a baiana". Para o historiador itabaianense Vladimir Souza Carvalho conta que seu nome está ligado à serra. Itabaiana é um nome indígena, sendo a união dos sufixos "Ita" que significa pedra (a pedra é serra), "Taba" que significa aldeia (taba indígena), e "Oane" que significa alguém, ou seja, naquela serra mora gente (SOUZA, 2009).

Holandeses que em Itabaiana vinham para explorar a serra na esperança de encontrar ouro, registraram como "Itapuna", pois não sabiam a grafia corretamente, mas também há registros como "Itanhama" ou "Tabaiana". No século XIX, com o território bem amplo, Itabaiana passou a ter uma fragmentação de Campo do Brito,

São Domingos, Ribeirópolis, Moita Bonita e Frei Paulo. Itabaiana há e povoados, sendo esses: Bom Jardim, Cajaíba e Caraíbas.

Itabaiana está localizada a 58 km da capital de Sergipe Aracaju e ocupa uma área de 337.295 Km², sendo ela a região mais importante da microrregião do Agreste de Sergipe e segundo o IBGE de 2022, Itabaiana está com 103.439 habitantes. Também conhecida como a capital nacional do caminhão, Itabaiana sem dúvidas carrega o comércio mais abrangente do estado, pois se destaca com a variedade de produtos, tanto para o abastecimento local como na produção de alimentos.

O núcleo desse comércio fica na feira livre, existente desde 1888, quando o líder político era José Sebrão Carvalho, a feira era na Praça Fausto Cardoso, pois ele tinha casa comercial ao lado da igreja onde fica a praça. E quando seu rival dominava, a feira passava para o largo Santo Antônio. A feira continuou por muito tempo sem um local fixo. Apenas em 1928 foi definitivamente mudada para o Largo Santo Antônio, onde continua até hoje, e com o crescimento da feira fez-se necessário à criação do Largo José do Prado Franco.

A feira de Itabaiana atrai gente dos municípios vizinhos e da capital, ela ocorre às quartas-feiras e aos sábados, sendo o sábado o dia mais movimentado, e em volta da feira encontra-se uma grande parte do comércio lojista, e felizmente com a abertura de largas avenidas na década de 70 houve uma melhor distribuição dos estabelecimentos. Bastante conhecida também pela comercialização do ouro, onde é vendido em grande escala e em variados preços acessíveis, passando a ser conhecida como a terra do ouro.

Há uma grande presença de atacado e varejo, onde importam e exportam para vários lugares do país. É um grande centro de mercadorias como alimentos, têxteis, material de construção, agrícolas, manufaturados, industrializados, dentre outros. A produção de mandioca, batata-doce, tomate, ovos de galinha se sobressaem. Houve mais oportunidades de empregos e um crescimento do comércio com a inauguração do shopping Peixoto em 2017, tornando-se um grande empreendimento para a população itabaianense.

Tem várias indústrias de pequeno porte localizadas em Itabaiana, como as de calçados, bebidas, cerâmica, móveis, algodão, alumínio, carrocerias de caminhões e implementos rodoviários, porém a maior renda se dar pelo frete de caminhões e para homenageá-los ocorre a festa dos caminhoneiros, onde tem diversos shows, carreata, procissões, café da manhã, escolha da rainha dos caminhoneiros e apresentações de quadrilhas juninas, umas delas é a Quadrilha Gonzagão.

Um dos pontos mais conhecidos e encantadores em Itabaiana é a serra, que atrai visitantes de outras cidades. É o segundo ponto mais alto do relevo do estado de Sergipe, com 659 metros de altura e está localizada entre Itabaiana e Areia Branca, nela é possível encontrar diversas cachoeiras, o poço das moças, gruta e o parque dos falcões, onde leva-se cerca de 1h10 através da BR 235, a visitação é guiada por Percílio ou pelo biólogo Alexandre Correa, onde é permitido tirar fotos com as aves e há diversos guias para ir até o topo da serra.

A serra em sua grande maioria é composta por mata atlântica com muita diversidade de fauna e flora, com espécies da caatinga. Para ir até o topo existe um caminho tranquilo e outro mais arrastado onde tem escalada nas pedras, mas em ambos o contato com a natureza é garantido, além de ter a possibilidade de avistar animais ameaçados de extinção, como o macaco prego do peito amarelo. É possível fazer trilhas, acampar, cicloturismo, escalada, dentre outros.

Como dito anteriormente, uma das quadrilhas juninas a se apresentar no mês junino na cidade de Itabaiana, é a quadrilha Gonzagão. Originária da própria cidade, mas especificamente, no colégio Monteiro Lobato, que contribui para a educação infantil, fundamental e médio de Itabaiana e redondezas desde 1990. Em 2010, os alunos do ensino médio manifestaram a ideia de formar uma quadrilha junina, mas não tinha nome Gonzagão ainda.

Já em 2011, os alunos fizeram a proposta para a coordenadora da época, Daysiane Silva e ela aceitou juntamente com a secretaria Gleyce. Elas começaram a criar a quadrilha, e os professores Alex e Everton foram os primeiros docentes a adentrarem na quadrilha. O primeiro marcador foi Adeltram Ferreira da Cunha, ele já era marcador de uma quadrilha junina de outro colégio da cidade de Itabaiana, então levou alguns quadrilheiros para participar da Gonzagão.

Porém a quadrilha mudou de marcador e há mais de 5 anos, Rafael Francisco, que também é professor de Educação Física no Colégio Monteiro Lobato, vem administrando a parte da coreografia da quadrilha Gonzagão, passando seu conhecimento e sempre buscando inovar a cada ano. Além de marcar, ele também dança em todas as apresentações, mudando os passos pelas falas e cantigas. E a mais de 10 anos a quadrilha Gonzagão espalha a cultura nordestina.

A Gonzagão além de se apresentar na feira junina, evento próprio do colégio Monteiro Lobato, faz diversas apresentações por todo o mês de julho, como por exemplo, na UFS, UNIT, shopping Peixoto, praça da cidade, em paróquias, Aracaju e em até povoados vizinhos, onde começou a ganhar mais visibilidade.

Os ensaios ocorrem na quadra do colégio, que é existente até hoje, pelo turno da noite com aproximadamente 2 horas de ensaio, já os ensaios gerais são aos domingos pela manhã com o sanfoneiro, e os quadrilheiros com os figurinos prontos. Figurinos esses que nunca foram padronizados, cada um personaliza seu vestido ou suas calças jeans, apenas os cangaceiros, noiva e noiva tem as roupas na mesma paleta de cores.

Fotografia 1: Quadra esportiva do colégio Monteiro Lobato, local de ensaio da quadrilha.



Fonte: Tirada da rede social do Colégio, foto de 2018.

A quadrilha atualmente conta com 34 pessoas, incluindo o marcador e o zabumbeiro, onde dança professores, coordenadores, alunos, ex-alunos, mas o número de pessoas de fora do colégio com interesse em entrar na quadrilha vem aumentando, portanto, a cada ano essa família que teve o privilégio de dançar por 4 anos, cresce mais.

Fotografia 2: Quadrilha Gonzagão após apresentação na UFS de Itabaiana



Fonte: Rede social da quadrilha Gonzagão (2019)

3 No Balancê Metodológico

Essa pesquisa tem como base um caráter exploratório com abordagem qualitativa, que busca entender como a quadrilha Gonzagão, criada no Colégio Monteiro Lobato da cidade de Itabaiana- SE, pode colaborar para mudar o contexto escolar, a partir da interação entre alunos e professores, coordenadores e equipe diretiva, tendo o artigo de Luciene de Oliveira (2010), “Interação professor-aluno: elemento chave do processo de ensino-aprendizagem” como texto motivador para a reflexão.

Luciene fala que essa interação entre dois atores do espaço educacional está relacionada à aprendizagem que se dá através das possibilidades construídas no contexto para o seu desenvolvimento, e que quando são colocadas para aprender por meio de uma troca, o ensino-aprendizagem permeia nas relações-interpessoais ajudando assim no dia a dia escolar.

Zabala (1998, p, 10), conta que é impossível aprender sem que haja um ambiente adequado que predomine o respeito, educação e confiança, é preciso criar um espaço que seja seguro e ordenado para que todos os alunos se sintam dispostos a participar, com múltiplas interações que promova a cooperação e coesão do grupo.

Para poder entender se a participação na quadrilha Gonzagão resultaria em benefícios nas relações entre aluno/aluno, aluno/professor foi preciso realizar questionamentos com os participantes, na intenção de observar se essa relação aumentava o respeito, se fortalecia a amizade fora e dentro das aulas, se realmente esse contato fora das aulas acrescentava algo na vida de ambos, por tanto conhecer a rotina e os pensamentos das pessoas participantes da quadrilha Gonzagão foi uma ferramenta para compreender o que ali resultava.

De acordo com Malhotra (2001, p. 106), a pesquisa exploratória é “um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação- problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. Costumam ser de natureza qualitativa. A escolha da abordagem qualitativa é a que melhor se aplica a essa pesquisa, pois ela, segundo Denzin e Lincoln (2006, p.17), “trazem uma abordagem interpretativa do mundo, onde o pesquisador qualitativo acredita

que tem melhor condição de se aproximar da perspectiva do ator por meio da entrevista e da observação direta”.

Diante disso, como vivenciei a quadrilha Gonzagão por 3 anos enquanto estudava no colégio Monteiro Lobato, nos anos de 2017, 2018 e 2019, coloco minha experiência, sensações e memórias na pesquisa, além das vivências de amigos e professores. A Gonzagão sempre buscou um ambiente amigável e confortável onde todos tivessem a oportunidade de aprender e ensinar, ali conheci e me aproximei de pessoas que até hoje, em 2024, tenho contato. Independente se dançava aluno com aluno ou aluno com professor, o respeito era mútuo, e particularmente após minha entrada na quadrilha passei a ser uma pessoa menos introspectiva e desenvolvi mais ainda o gosto pela dança.

Enquanto ainda dançava na quadrilha Gonzagão, observei um menino de uma série anterior a minha, muito retraído, falava o mínimo, interagiu muito pouco, somente quando era questionado de algo, também não tinha muita habilidade para dançar, e após entrar na Gonzagão ele passou a ser mais comunicativo, não só com os outros quadrilheiros, mas também com a equipe diretiva do colégio, e passou a ter uma ótima habilidade na dança.

Para coletar as informações sobre como o envolvimento na quadrilha Gonzagão pode gerar melhorias nas relações interpessoais dos participantes, foram realizados três questionários através do google forms, para participantes da quadrilha. Cada questionário continha 5 questões com perguntas abertas e fechadas.

Essa aproximação com o tema causou uma obstinação para compartilhar que as relações no âmbito escolar podem ser melhoradas por meio dessas manifestações culturais, voltando ao que Luciene de Oliveira fala que a afetividade é a base relacional da pessoa em sua vida e manifestando-a como diálogo os educandos assimilam conhecimentos e desenvolvem bons hábitos e convívio social.

As pessoas que participaram do estudo foram alunos, ex-alunos, professores, coordenadores e o marcador, os alunos com idade entre 18 e 23 anos, professores e marcador com menos de 50 anos. Alguns ex-alunos que participaram da pesquisa só dançaram por 2 anos, enquanto alguns continuam na quadrilha desde o tempo

que estudavam no colégio, os primeiros professores a entrar na quadrilha, infelizmente não dançam mais, porém acompanham sempre.

A técnica de análise de dados utilizada foi a de Laurence Bardin (1977), que visa levantar nos discursos dos sujeitos unidades significativas que se agrupam em categorias. Dessa forma, a partir dos discursos as categorias são construídas com base na frequência das unidades significativas, que correspondem diretamente ao objetivo do estudo.

4 Anarriê! Falas dançantes

O maior questionamento para essa pesquisa, foi saber se a inserção na quadrilha junina Gonzagão, criada na cidade de Itabaiana-SE, proporciona maior interação entre estudantes e professores no chão escolar, por tanto foram elaborados questionários para professores e estudantes com a intenção de obter essa resposta.

No questionário para os quadrilheiros atuais e ex-estudantes do colégio havia 5 perguntas, sendo 4 objetivas e 1 subjetiva. Para responder da questão 1 a 4 os estudantes tiveram como alternativa sinalizar com sim ou não, já a última questão eles tiveram que responder de forma subjetiva, são elas:

1. Para você a quadrilha vai além de uma nota extra? Sim () Não ()
2. Você acha que com os ensaios da quadrilha, seu vínculo afetivo com colegas, professores e coordenadores aumentou?
3. Essa prática desenvolveu em você funções cognitivas, motoras, sociais e emocionais?
4. Mesmo após sua saída do colégio você pretende continuar dançando na quadrilha Gonzagão?
5. O que é para você participar da quadrilha Gonzagão?

15 estudantes responderam ao questionário e nas perguntas objetivas apenas em uma pergunta teve 1 não, que foi a questão de número 4, tendo assim 93,3%

para sim e 6,7% para não, em contrapartida para as demais questões tiveram apenas sim, ou seja 100% dos estudantes que tiveram contato com a quadrilha Gonzagão afirmam que ao participar dessa quadrilha no chão escolar sua interação melhora não apenas com o corpo diretivo do colégio, mas também eles.

Eles percebem que houve uma mudança em suas funções motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Participar de uma quadrilha junina, é ter a oportunidade de diversos aprendizados, pois além dos passos, da coreografia, aprende-se também a se maquiar, e sobretudo viver e conviver em grupo, o que demanda cuidado, pois entre a tensão e o estresse, a união se faz presente por meio de vínculos de amizade e compromisso com as apresentações.

É perceptível como algo que para muitos pode ser apenas uma festividade escolar, para quem teve ou ainda tem a oportunidade de participar da quadrilha Gonzagão sabe o valor sentimental e cultural que carrega. Nos dias atuais não participo mais dessa quadrilha, mas a saudade dos ensaios, das apresentações, da euforia, nervosismo e felicidade, ficou marcada em mim.

Enquanto dançava na quadrilha Gonzagão eu treinava não apenas minha dança, mas também minha atenção e foco, o simples fato de me comunicar com pessoas desconhecidas me causava nervosismo e lá eu tive muito contato com pessoas que nunca havia visto ou falado, o que oportunizou melhorar minha comunicação, visto que sou muito tímida.

A 5ª pergunta: “O que é para você participar da quadrilha Gonzagão?”, trouxe vários relatos e palavras chaves a ser citado, um dos relatos que me chamou atenção foi esse abaixo:

Participar da quadrilha me traz a sensação de realmente vivenciar a cultura do São João do Nordeste, e que eu consigo aproveitar compartilhando momentos de cada apresentação com os integrantes do grupo, e que para mim se torna único cada apresentação, a cada atração parece ser a primeira, pois a sensação é de que cada local, cada empecilho, cada situação torna o espetáculo como se fosse feito para aquele local, aquele horário e para aquelas pessoas (Depoimento do sujeito 4).

Com essa fala deixa nítido que participar da quadrilha Gonzagão traz um aprimoramento sobre a cultura nordestina, onde conhecem e vivenciam esse cultivo,

além de ter interações únicas com os outros quadrilheiros. A maioria das respostas falavam sobre como a quadrilha é uma família com energia boa gerando motivação, um alívio para a vida cotidiana, com muita troca de ideia e fidelidade com a cultura, ali conseguiu formar vínculos afetivos por meio da dança junina.

As unidades significativas nos discursos dos sujeitos giraram em torno das seguintes categorias: felicidade, amizade, liberdade, terapia, preservação da tradição.

Os dados nos revelam que dançar na Quadrilha Gonzagão proporciona aos estudantes o desenvolvimento de pertencimento de um grupo, bem como o desenvolvimento de uma identidade cultural, sendo para alguns, terapêutica, pois alivia as tensões do dia a dia, acolhendo a diversidade de pessoas.

No questionário para os professores que dançaram ou ainda dançam na quadrilha foi feito 5 questões, sendo elas:

- 1) Sentiu que os ensaios aproximaram você dos alunos? Se sim, de que modo e se não, por quê?
- 2) Você acredita que o fato de compartilhar uma mesma atividade com os estudantes pode comprometer a relação professor-estudante? Por quê?
- 3) Em relação à pergunta anterior, como você lida com o fato de desenvolver juntamente com os estudantes a mesma atividade?
- 4) Essa prática estimulou em você funções cognitivas, motoras, sociais e emocionais? Sim () ou Não ()
- 5) Esse vínculo extra fez você perceber uma melhoria no comportamento dos estudantes dentro da sala de aula? Sim () ou Não ()

Os professores responderam à primeira questão dizendo que certamente a participação na quadrilha trouxe mais relação para com os alunos, justamente por ser um lugar descontraído onde a interação e confiança eram ampliados para ambos.

Na segunda questão é perguntado se essa interação pode comprometer a relação professor-estudante no chão escolar, e a resposta foi não, os professores entendem que pode ter esse risco exatamente porque há uma desigualdade de poder, porém em atividades fora do convívio escolar é algo sadio e fazendo-a com respeito, compromisso e responsabilidade eles acreditam ser válida.

Complementando a questão anterior, os professores dizem que fazer parte de uma mesma atividade com os estudantes, se sustenta na base do respeito, o que ocasiona a construção de uma interação verdadeira sem excessos de quaisquer lados e sendo benéfica para todos.

As últimas perguntas eram objetivas e tiveram 100% de sim, assim como os estudantes, os professores também acharam que os ensaios da quadrilha Gonzagão proporcionaram um desenvolvimento em suas funções cognitivas, motoras, sociais e emocionais, provando mais uma vez que essa oportunidade que o colégio Monteiro Lobato deu aos professores e estudantes formando uma quadrilha junina só beneficiou ambos os participantes.

A última pergunta se referia ao comportamento dos estudantes dentro da sala de aula após a entrada na quadrilha junina Gonzagão tendo 100% de sim, ou seja, os estudantes durante e após participarem da quadrilha melhoraram seu comportamento, justamente por terem tido um vínculo maior com o professor, passaram a criar uma amizade, que conseqüentemente o respeito aumentou, como os professores falaram em questões anteriores essa interação fora de aula trouxe um benefício para os dois lados.

O marcador tem um papel fundamental na quadrilha, pois é o conhecedor de todos os detalhes para ser passado aos quadrilheiros, além de precisar ser uma pessoa alegre e comunicativa para assim influenciar as pessoas a brincarem e dançarem na mesma intensidade, ele também precisa interagir com os jurados e público no momento da apresentação para deixar algo mais dinâmico e divertido. No questionário para o marcador também foram feitas 5 perguntas, sendo duas de múltipla escolha, 2 objetivas e uma subjetiva, que foram respondidas apenas pelo atual marcador, Rafael Francisco.

1) Para você qual a sua maior dificuldade em desenvolver a quadrilha Gonzagão?

() Organizar os alunos no desenho coreográfico

() Ensinar os passos da quadrilha

() Lidar com as rotinas de ensaios

() Lidar com as tensões entre os participantes

2) Você tem uma boa afinidade com os quadrilheiros? Sim () ou Não ()

3) Como você elabora o desenho coreográfico?

4) Qual seu método de ensino?

() demonstração dos passos

() verbalização (explicação falada) com demonstração dos passos

() demonstração de passos com abertura para os alunos criarem passos e desenhos coreográficos

5) Você acha que os alunos ao entrarem na quadrilha passam a ser mais comunicativos, melhorando a interação e os laços afetivos?

Para a primeira questão que diz respeito à dificuldade encontrada, o marcador Rafael Francisco marcou a primeira e última opção, que são: organizar os alunos no desenho coreográfico e lidar com as tensões entre os participantes, respectivamente. Justamente por uma quadrilha ter um número elevado de pessoas e apenas um marcador para criar as composições, organizar e pensar as melhores formas para que todos entendam com facilidade é um desafio, outra razão desafiante e administrar a euforia dos quadrilheiros. Posicionar 34 pessoas para acertarem os passos e ainda estarem atentos ao momento exato para a troca desses passos requer muito esforço e atenção.

Embora a quadrilha seja unida, há muitas pessoas de opiniões diferentes e que as expressam gerando por vezes tensões. Saber escutar e compreender cada opinião não é fácil, por isso é necessário sempre ter alguém para poder conter os ânimos e assim voltar ao ensaio. Quando Rafael é questionado se ele tem uma boa afinidade com os quadrilheiros ele afirma que sim, e como ex-quadrilheira da

Gonzagão posso confirmar a resposta dada por ele, pois sempre lidou da melhor maneira com todos, e é muito querido por toda quadrilha.

Muito é debatido sobre a quadrilha moderna e como as inovações podem alterar a quadrilha raiz, mudando o rumo da cultura. Na terceira questão sobre como o marcador elabora os desenhos coreográficos, Rafael diz: “Na mente sonhadora, auxiliado pelas belas músicas juninas e tentando relembrar antigas coreografias já esquecidas por conta de tanta inovação”. Ele conta que as inovações o fazem esquecer das antigas coreografias, mas que tenta lembrá-las para assim colocar na quadrilha. A quadrilha Gonzagão tem um estilo de preservar a cultura, por tanto, ela tem sim alterações no sentido de deixar mais dinâmica e fazer o público sempre se questionar o que está por vir, mas sempre mantendo a tradição da quadrilha sem se perder no modelo atual, cheia de virtuosismo e longe do pé da dança nordestina.

Cada professor tem seu método e ao longo dos anos é observado o que acarreta mais resultados, na quarta questão a demonstração de passos e verbalização com a demonstração de passos predominaram, ou seja, o marcador acha mais vantajoso falar e demonstrar ao mesmo tempo, pois ali já ativa a memória sensorial do estudante, despertando-a através de estímulos visuais, sonoros, anestésicos, dentre outros.

A questão de verbalizar juntamente com a demonstração é de grande ajuda, pois as vezes palavras ditas em alguma troca de passo fica marcado na memória e ao se apresentar, essa palavra pode surgir, e se o estudante estiver esquecido do passo, a memória pode ser ativada por meio da palavra.

Além de melhorar e ativar a memória, a quadrilha junina ajuda em laços afetivos, sem dúvidas o marcador votou sim na última questão, assim como os professores e estudantes acharam que o comportamento e relações mudaram para melhor, Rafael também ver mudança nessa interação e é possível observar que laços afetivos são criados ou aumentados ao passar dos ensaios. É notório como esse vínculo é e foi de grande importância para um desenvolvimento pessoal das pessoas que a viveram, ter novos aprendizados, ver falhas em si e ter ajuda para melhorar o comportamento, adquirir conhecimento e poder passá-lo para quem precisa é um dos papéis que é vivido na quadrilha junina Gonzagão.

Considerações finais

A pesquisa revelou sobre a importância da quadrilha junina como um meio cultural de interação, inclusão e preservação da cultura nordestina. Nos ensaios e apresentações da quadrilha Gonzagão, criada no colégio Monteiro Lobato, em Itabaiana-SE, foi possível observar que essa interação fora da sala de aula trouxe benefícios para os estudantes, professores e demais participantes.

A quadrilha foi criada como mais uma das atividades festivas dos calendários escolares, com o intuito de passar alegria e mostrar a cultura nordestina, e consequentemente ali formou-se amizades e relações interpessoais que se sustentam mesmo após a saída da quadrilha. Ao longo dos 10 anos, a quadrilha junina Gonzagão coleciona um grande legado, apresentando-se com muita energia, satisfação, felicidade e a entrega dos que dançam em prol da manutenção da cultura popular.

A participação na quadrilha proporcionou um vínculo afetivo maior entre os estudantes e os professores, contribuindo para uma melhoria nas relações interpessoais no ambiente escolar e fora dele. Além disso, a prática da quadrilha desenvolveu funções cognitivas, motoras, sociais e emocionais nos participantes.

Também se constatou que a participação na quadrilha Gonzagão promoveu uma melhoria no comportamento dos estudantes dentro da sala de aula. Portanto, a quadrilha junina mostrou-se como uma manifestação cultural que fortalece as relações e promove a valorização da cultura nordestina.

REFERÊNCIAS

ABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul 1998.

AFONSO, Lucas. "Quadrilha"; **Brasil Escola**. [s.d.] Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/detalhes-festa-junina/quadrilha.htm>. Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 225.

BARROSO, Hayeska. **Prepare seu coração pras coisas que eu vou contar: Um ensaio sobre a dinâmica das quadrilhas juninas no Ceará**. 2013 Dissertação de Mestrado: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. Disponível em <https://bit.ly/2UBnGxK>.

CARVALHO, Vladimir Souza. **A república velha em Itabaiana**. Fundação Oviêdo Teixeira: Aracaju, 2000.

CONHEÇA ITABAIANA EM SERGIPE. Vila aju. Disponível em; <https://vilaaju.com.br/conheca-itabaiana-em-sergipe/>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

DIANA, Daniela. Quadrilha. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/quadrilha/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 17.

FERNANDES, Márcia. Festas Juninas. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/festas-juninas/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

GOMMES, Pollyana. **Conheça a história da Quadrilha Junina**. Brasil de fato. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2022/06/22/conheca-a-historia-da-quadrilha-junina#:~:text=%E2%80%9CEla%20tem%20esse%20nome%20de,movimentos%20carreguem%20palavras%20francesas%20como>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO, Governo municipal Itabaiana grande. Disponível em: <https://itabaiana.se.gov.br/texto/história-do-municipio/1>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

ITABAIANA(SERGIPE), Wikipédia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Itabaiana_\(Sergipe\)#:~:text=O%20termo%20Itabaiana%20](https://pt.wikipedia.org/wiki/Itabaiana_(Sergipe)#:~:text=O%20termo%20Itabaiana%20)

[C%20nome%20ind%C3%ADgena,%22Oane%22%20que%20significa%20algu%C3%A9m](#). Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

OLIVEIRA, Luciene. **Interação professor-aluno**: elemento chave do processo de ensino-aprendizagem. 2010, trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras e Educação) - Universidade Estadual da Paraíba.

QUADRILHA JUNINA É UM DOS GRANDES ESPETÁCULOS POPULARES, Cuira notícias. Disponível em: <https://cuiранoticias.wixsite.com/cuira/single-post/2016/06/06/quadra-junina-%C3%A9-um-dos-grandes-espet%C3%A1culos-populares>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

SILVA, Daniel Neves. **"Origem da festa junina"**; Brasil Escola. [s.d.] Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/detalhes-festa-junina/origem-festa-junina.htm>. Acesso em 29 de fevereiro de 2024.

SILVA, Lisonete. **QUADRILHA JUNINA ROCEIROS PEDREIRENSES**: do tradicional ao moderno, trajetória e legado para a cultura tomé-açuense. 2022, trabalho de conclusão de curso (Pós- graduação em linguagem, Cultura e Formação Docente) - Universidade Federal Rural da Amazônia.

SALES, Alberto. **Um estudo sobre as transformações da quadrilha junina**. 2019, trabalho de conclusão de curso (Graduação em Dança) - Universidade Federal da Paraíba.